

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA NA EFICIÊNCIA REPRODUTIVA DE BOVINOS DE LEITE.

AUTOR PRINCIPAL: Bruno Maron Lewe.

CO-AUTORES: Renan Lazzaretti, João Ignácio do Canto.

ORIENTADOR: João Ignácio do Canto.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

A reprodução é um dos fatores mais importantes para o sucesso de propriedades de leite, juntamente com a nutrição e a genética, sendo o intervalo entre partos (IEP) um importante indicador para avaliar a eficiência reprodutiva de cada matriz e de todo o rebanho. Para alcançar sua máxima produção leiteira, a vaca deve parir em intervalos regulares de 12 a 14 meses (CARNEIRO et al. 2010). Fatores como nutrição deficiente, produção excessiva de leite, doenças reprodutivas e temperatura elevada podem afetar a reprodução e aumentar o IEP. O objetivo desse trabalho foi analisar o intervalo entre partos de vacas paridas nos períodos mais quentes do ano em comparação às vacas paridas em períodos com temperaturas mais amenas.

DESENVOLVIMENTO:

Foi feito um levantamento das taxas de concepção de vacas leiteiras paridas em meses de temperaturas altas (verão) e meses de temperaturas baixas (inverno) do ano de 2017 em uma propriedade localizada na cidade de Saldanha Marinho/RS, com 246 vacas em lactação, criadas em sistema de free-stall. Os animais do presente estudo eram vacas da raça Holandês de primeira à quarta lactação, submetidas a protocolos de inseminação artificial em tempo fixo (IATF) após sessenta dias pós-parto. Exames ginecológicos, através de ultrassonografia, foram realizados sistematicamente para fins de avaliação da saúde reprodutiva das vacas, previamente aos protocolos de IATF. O protocolo de IATF foi realizado com a utilização de um implante vaginal contendo 1,9 g de progesterona por 9 dias e aplicação de 2 mg de benzoato de estradiol (Dia 0), PGF

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



(Dia 7), cipionato de estradiol (Dia 9) e inseminação 48 horas após a retirada do implante. Foram analisados os registros de 37 vacas paridas no verão e 39 vacas paridas no inverno, correspondendo a 15% e 15,85%, respectivamente, do total de vacas em lactação do rebanho. Obteve-se 2,7% (1/37) de concepção na primeira, 16,21% (6/37) na segunda, 75,67% (8/37) na terceira, (9/37), na quarta e (11/37) na quinta IATF, no grupo de vacas paridas no verão, em comparação a 58,8% (15/39), 20,50% (8/39), 68,75% (11/39) e 14,23% (5/39) na primeira, segunda, terceira e quarta IATF, respectivamente, no grupo de vacas paridas no inverno. Duas vacas paridas no verão permaneceram vazias após a realização de cinco diferentes protocolos de IATF. Como consequência dos resultados acima expostos, observou-se um IEP de 551 (18,3 meses) e 392 dias (13,1 meses), respectivamente, nos grupos de vacas paridas no verão e inverno. Com os dados acima, se observa que as vacas paridas nos meses com temperaturas mais altas exigem um número maior de inseminações, resultando em um IEP muito superior ao recomendado associado a um custo de R\$240,00 reais por concepção, equivalente a quatro inseminações por concepção, considerando um custo de R\$60,00 reais para cada protocolo aplicado. O IEP alto nos meses de temperatura mais elevadas comprova a redução na eficiência reprodutiva, já que segundo RENSIS et al. (2017) nesse período ocorre um desequilíbrio no balanço energético e na atividade do eixo hipotálamo-hipofisário-ovariano e esses fatores comprometem a qualidade de oócitos, embriões e corpos lúteos, enfatizando também o impacto pertinente do estresse térmico sobre o feto e na performance pós-parto desses animais (ANGEL et al. 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Com base neste estudo, pode-se concluir que vacas paridas nos meses de baixas temperaturas apresentaram maior eficiência reprodutiva do que vacas paridas nos meses quentes, com menor número de inseminações por prenhes e um menor IEP. Esses resultados demonstram a importância de um bom planejamento reprodutivo, procurando-se reduzir as parições das vacas de leite nos meses mais quentes do ano, reduzindo desta forma os efeitos negativos do estresse térmico na eficiência reprodutiva do rebanho.

REFERÊNCIAS

1. CARNEIRO, A. C.; BERGAMASCHI, M.; MACHADO, R.; BARBOSA, R. T. . Eficiência reprodutiva das vacas leiteiras. 2010. Disponível em: <ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/29218/1/Circular64-2.pdf>. Acesso em julho de 2018.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



2. RENSIS, F.; LOPEZ-GATIUS, F.; GARCÍA-ISPIRTO, I.; MORINI, G; SCARAMUZZI, R. J. Causes of declining fertility in dairy cows during the warm season. Theriogenology. v.91, p.145, 2017.

3. ANGEL, S. P.; AMITHA, J. P.; RASHAMOL, V. P.; VANDANA, G. D.; SAVITHA, S. T.; et al. (2018) Climate Change and Cattle Production: Impact and Adaptation. J Vet Med Res, v.5, p.1134, 2018.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA(para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS